

OS PORQUÊS DA ESCOLHA PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM LEVANTAMENTO ESTATÍSTICO JUNTO AOS ALUNOS DESSA MODALIDADE DE ENSINO

Autores: JOSÉ JORGE FRANCISCO DE SANTANA, NEUCY TEIXEIRA QUEIROZ

Introdução

Este estudo procurou analisar em que medida os alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na cidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, optaram ou foram levados por circunstâncias pessoais e sociais diversas a ingressarem nessa modalidade de ensino.

A EJA é amparada pelo Art. 208, inciso I, Emenda Constitucional nº 59, da Constituição Federal, quando assegura “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, p. 97). Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, assevera, no Art. 37, que a “educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (BRASIL, 1996, p. 13).

Já de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a EJA surgiu pela necessidade de quitar uma dívida social que o Brasil tem com aqueles que apresentam defasagem no binômio idade-ano e que, desse modo, estão em “faixa etária superior à considerada própria, no nível de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio” (BRASIL, 2013, p. 40).

Afinal, o que é e quais as principais funções da EJA? De acordo o Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB),

A EJA é uma modalidade da Educação Básica, nas suas etapas fundamental e média. O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria (PARECER CNE/CEB NO 11/2000 apud IRELAND et al., 2005, p. 93).

A instituição da EJA vai além do aspecto meramente reparador ou, minimamente, segundo o CNE, não é razoável confundir esse aspecto com o de suprimento;

[...] a função reparadora da EJA, no limite, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. Desta negação, evidente na história brasileira, resulta uma perda: o acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Logo, não se deve confundir a noção de reparação com a de suprimento (CNE, PARECER Nº 11/2000, p. 7)

Essa *igualdade ontológica* passa pelos processos de criação reais, recriação e decisão do homem-sujeito, envolvido no fazer social a partir de sua práxis e, principalmente, pela leitura concreta dessa realidade. Para Freire (2009), em relação ao homem moderno e sua capacidade decisória é que ele “é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez mais, sem o saber, à sua capacidade de decidir” (FREIRE, 2009, p. 51).

Foi nesse contexto de decisão que esta pesquisa visou a entender a percepção dos principais atores envolvidos nessa modalidade de ensino, os alunos, quanto aos motivos que os levaram a abandonar o ensino regular e se matricularem na EJA. Além disso, os dados possibilitaram analisar as dificuldades atuais para continuidade dos estudos e também as expectativas profissionais dos alunos após a conclusão do curso.

Material e métodos

Esta pesquisa é descritiva, de caráter transversal e com abordagem quanti-qualitativa. Os dados foram obtidos por amostragem intencional, aquela em que “os elementos que formam a amostra relacionam-se intencionalmente de acordo com certas características estabelecidas no plano e nas hipóteses formuladas pelo pesquisador” (RICHARDSON, 2007, p. 161). Ao todo foram entrevistados 58 alunos de duas escolas estaduais da cidade que ofertam a EJA.

Para efeito de coleta dos dados foi utilizado um questionário semiestruturado contendo cinco seções, a saber: I – variáveis sociodemográficas; II – motivos para escolha da modalidade EJA; III – motivos de abandono dos estudos anteriormente à EJA; IV – dificuldades atuais para continuar estudando e V – expectativas profissionais após a conclusão do curso. Cada uma dessas seções continha determinado número de variáveis que posteriormente foram agrupadas e ponderadas (exceto a dimensão I que alude às variáveis sociodemográficas), a fim de que fossem obtidos indicadores aditivos, cuja escala variava de 0 (zero) a 20 (vinte) pontos, para tratamento estatístico adequado.

Resultados e discussão

A. Dados sociodemográficos

De acordo com o graf. 1, os alunos da EJA são em sua maioria do sexo masculino (64,0%), solteiros (50,1%), com faixa etária prevalente de 15 a 21 anos (41,4%) e a maior parte (53,4%) não trabalha atualmente. Em relação à idade, é possível ainda perceber que as categorias de 21 a 30 anos (27,6%) e de 51 anos ou mais (20,6%) têm pesos importantes na amostra, pois, somadas equivalem a 48,2% dos pesquisados; o que, obviamente, corresponde aos objetivos dessa modalidade de ensino.

[1] O valor de p corresponde à probabilidade de rejeitar incorretamente a hipótese de que as médias nos níveis do fator não diverjam quantitativamente entre si. O testes foi de 0,05; os valores de p inferiores a 0,05 indicam que há diferenças médias estatisticamente significativas nas categorias do fator.



B. Análise de variância (Anova) e teste de Tukey para comparação múltipla de médias dos indicadores aditivos

Conforme discussão anterior, as variáveis do questionário nas seções II a V foram agrupadas aditivamente e ponderadas por meio de transformações monotônicas de modo a que os valores dos indicadores obtidos por meio desse método oscilassem no intervalo de 0 (zero) a 20 (vinte) pontos. Assim, quatro indicadores foram concebidos quantitativamente. São eles: motivos para escolha (ME) da modalidade EJA, motivos de abandono (MA) dos estudos anteriormente à EJA, dificuldades atuais (DA) para continuar estudando e expectativas profissionais (EP) após a conclusão do curso. As médias obtidas nessas dimensões foram comparadas, por meio do teste *Tukey*, de acordo com o fator faixa etária. Esse procedimento é conhecido como análise de variância a um fator e “permite verificar qual o efeito de uma variável independente, de natureza qualitativa (fator), numa variável dependente ou de resposta, cuja natureza é quantitativa” (PESTANA, 2003, p. 254).

A significância estatística foi medida pelo valor de p [1] em que pequenos valores (inferiores a 0,05) sugerem que, em média, os indicadores diferem nas categorias do fator; no caso, de uma para outra faixa etária.

O gráf. 2 mostra altas pontuações no indicador que capta a opinião dos alunos quanto aos motivos para escolha (ME) da EJA. Como as variáveis que o compõem dizem respeito a situações como flexibilidade de horário, ritmo do aluno, não preconceito de idade, entre outras, é razoável inferir que os estudantes são relativamente concordantes sobre as razões para ingressar na EJA.

As dimensões motivo de abandono (MA) e dificuldades atuais nos estudos (DA) apresentam pontuações médias próximas entre si, embora quantitativamente menores. Aqui, entretanto, nos motivos de abandono foram significativas as diferenças obtidas nos níveis da faixa etária ($p = 0,026$). Isso significa que ao serem comparadas as motivações de abandono dos estudos anteriormente à inserção na EJA, há uma tendência nos mais velhos em atribuir a desistência anterior a aspectos relacionados a questões de ingresso no mercado de trabalho para sustento de si e da família. As expectativas profissionais (EP) após conclusão do curso, além de exibirem as menores pontuações, evidenciam diferenças significativas ($p = 0,001$) nas faixas etárias. Isso ocorre devido à tendência entre os mais jovens em atribuírem maiores pontuações principalmente para ingresso no mercado de trabalho, enquanto aqueles com faixas etárias mais elevadas consideram mais relevante concluir a EJA por realização pessoal ou ainda aspiram a cursar uma graduação.

Considerações finais

Este estudo procurou avançar nas discussões dos alunos da EJA quanto à escolha por essa modalidade de ensino, os motivos de abandono anterior no ensino fundamental ou médio, suas motivações atuais para prosseguirem com os estudos e suas expectativas após conclusão do curso.

Os dados sugeriram de forma assaz clara que em todas as dimensões pesquisadas o principal motivo, não apenas do abandono como também do retorno à escola, fazem referência a fatores inerentes ao trabalho, tanto para a desistência quanto para a expectativa de surgirem novas possibilidades de emprego formal ou não

Referências bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional]. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

IRELAND, Timothy D.; Machado, Maria Margarida; Ireland, Vera Esther J. da Costa. Os desafios da educação de jovens e adultos: vencer as barreiras da exclusão e da inclusão tutelada. Economia solidária e educação de jovens e adultos. Sonia M. Portella Kruppa (org). Brasília: Inep, 2005

PESTANA, Maria Helena; GAGEIRO, João Nunes. Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS. Lisboa: Sílabo, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social : métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2007

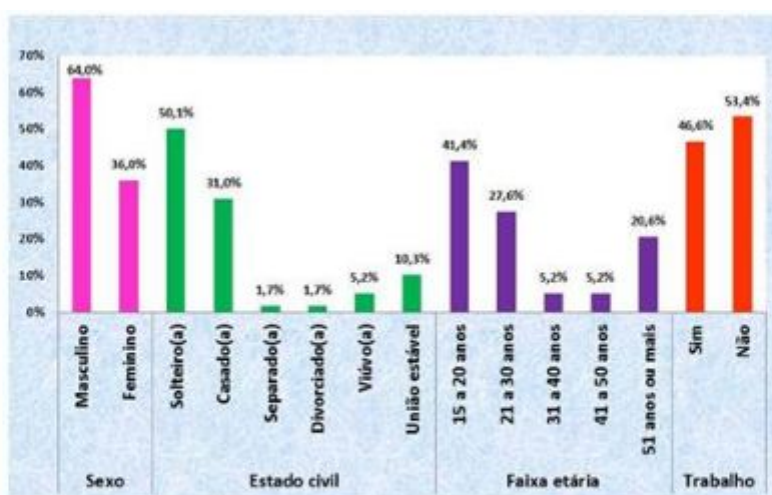


Gráfico 1. Variáveis sociodemográficas dos alunos da EJA

[1] O valor de p corresponde à probabilidade de rejeitar incorretamente a hipótese de que as médias nos níveis do fator não diverjam quantitativamente entre si. Os testes foi de 0,05; os valores de p inferiores a 0,05 indicam que há diferenças médias estatisticamente significativas nas categorias do fator.

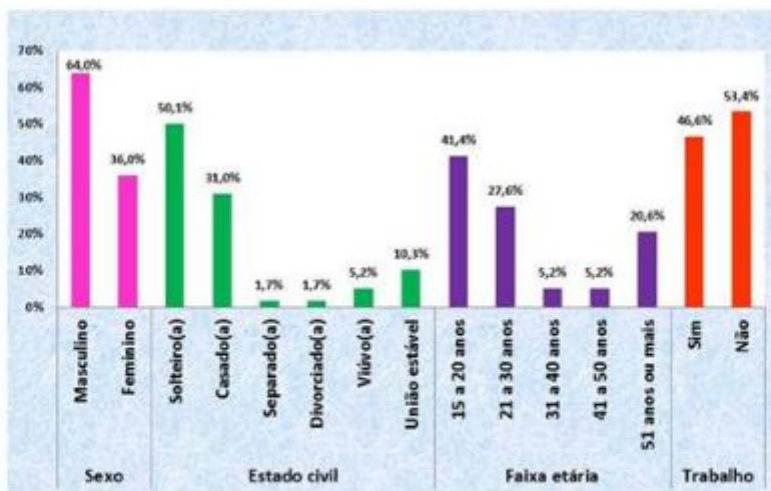


Gráfico 1. Variáveis sociodemográficas dos alunos da EJA

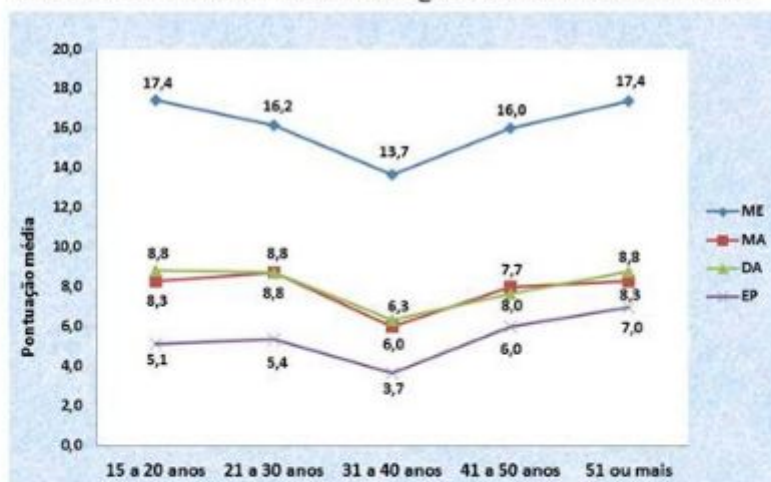


Gráfico 2. EJA - Motivos de Escolha (ME), Motivos de Abandono (MA), Dificuldades Atuais (DA) e Expectativas Profissionais (EP) por Faixa Etária

[1] O valor de p corresponde à probabilidade de rejeitar incorretamente a hipótese de que as médias nos níveis do fator não diverjam quantitativamente entre si. O testes foi de 0,05; os valores de p inferiores a 0,05 indicam que há diferenças médias estatisticamente significativas nas categorias do fator.